



DENTROS DE TEMPO FORA EM CONFABULÁRIOS SEM NÓ

*Marcos Batista Schuh**

* Graduado em História (UNOESC / Chapecó). Mestre em História do Brasil (UFSC). Técnico em Pesquisa do CEOM.

Intróito

O céu escuro pende a noite. Sei de mim agora pedaço e meio.
Em fontes inseguras bebeu Jacó quando proferiu a mim pa-
lavras dissonantes. E copiávamos. Agora frio pende o braço
em mão que não mais. Insensível defeito da criação.
Quarenta crianças passaram diante de mim. Saíram das fo-
lhas com três professoras. Todas me disseram oi. Foram qua-
renta e três ois em sequência. Depois sumiram nas folhas.
Fiquei devendo alguns ois.



Bruna Mara Schuh



*Fotos da escultura "Pequeno Oriente"

I

Um – Você não tem princípios!!?

Dois – É claro que não! Sou um princípio!

Um – Princípio em que tudo acaba.

Dois – Talvez. As leis da criação por vezes me são incompreensíveis.

A

E se dissesse que te sei ainda de ontem. Esperando talvez, que tu me disses-
ses que me sabes de sábados.

Quase amanhã e eu ainda passeio pelos jardins das casas. Por vezes, queria
estar esquecido.





4

Sete- o lago me atravessou num ato de contrição

5

Oito- O que me atrai sonoramente, é que alcancei seu mínimo pensar.

Nove- Vem.

Oito- Você pensa?

Nove- Não. Me abraça?



F

Por favor,
Lembre-se.

Caso esqueças, que este esquecimento seja o sempre

G

Foi calos esses céus.
Esferas perfeitas, forçadas
formadas de quase ternuras esfregadas em setembros.
O que ocasionava gerânios.

Um – Encontravas-te agora estirado. Abandonado de si. No sol de um dia e seu seguinte.

Quatro - Vejo noites, todas inteiras, intactas, intocadas, sem mácula, se alinharem no céu de final de tarde. Qual delas escolho? Nenhuma? Outra?

Um - Ditosos são teus atos espontâneos. Geram em si virtudes que nunca me couberam.

Treze - Essa ânsia de vazios que te persegue talvez também te dê esse ar de graça.

Um - De ser gentil para comigo.

Quatro - Dou traça as bocas que te expuseram. Escolho verdes louros de cada erro registrado, de cada falha computada.

Um - A vida contabilizada. Ativo. Passivo. Caixa.

Quatro - Arquivos mortos que se alastram por um corpo que nunca foi sequer sombra do que deveria.

Um - Então do alto vi. Lá, de onde acertava teu alcance. E formou-se a névoa de algo que em ti quisera.





III

Pecados desistiram,
sem que para isso houvesse confissão.

IV

Densas,
As brumas depositaram o corpo na areia branca.
Então se desfizeram ao sol.

Dezessete - As costas largas cobertas de sal crestam no calor do sol. E não há nada que se possa fazer. Não tenho mais nada. Não há.

Quinze - Não foste tu que te deslocaste por milhas em busca de algo que sequer sabias o que era?

Sete - Foi por acaso eu que desperdicei o último cantil de água?

Dezessete - Pesado fardo de supor assim, mas quase tardes amenas consigo vislumbrar ao longe.

Sete - Camelos destoam de ambientes.

Dezessete - Folhas cortam estações e nascem prematuras.

Quinze - Dias se fiam.

Dezessete - Noites se cozem.

Quatorze - E não há parte que não esteja remendada.

Dez - Cicatriz de si mesmo.

Quinze - Tanque de água. Roupas sujas



Da Inconclusibilidade

Fartos dias enobrecem o silêncio que ouve. Adagas saltam noites em relâmpagos. E leve, louca, cantarolas canções de ninar para fetos esquecidos. Desenhadas estão neles as marcas de nascença. Teu corpo antigo traz muitas marcas. Nenhuma de nascença. Não foi anunciada pelas tempestades, mas pelas horas.

